
034ª SESSÃO ORDINÁRIA 25ABR2019

(Texto com revisão final.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Apregoo o SEI nº 0048585, de autoria do Ver. Ricardo Gomes, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação no Colóquio Adam Smith sobre Ética e Economia, em Ciudad de Guatemala, na Guatemala, de 10 a 16 de maio de 2019.

O Ver. Dr. Goulart solicita Licença para Tratamento de Saúde no dia 22 de abril de 2019.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Pablo, colegas vereadores, vereadoras, senhoras e senhores, é um prazer, nesta tarde de quinta-feira, receber tão distinto público. A pergunta que queria fazer, especialmente para quem é da base do governo, é o que está acontecendo com a nossa Carris. O que está acontecendo com a nossa Carris!? Ontem, um ônibus da linha T10 estava quebrado, lotado de estudantes, porque muitos usam, da Zona Norte até a Zona Leste, na PUCRS, esse transporte; T8, caindo aos pedaços, com cheiro de óleo queimado insuportável. Eu poderia citar todas as linhas Ts que estão tendo problemas. O que está acontecendo com a Carris, uma empresa que já foi considerada a melhor empresa pública de transporte coletivo de passageiros do País? Por que nós temos déficits desde 2011? Por que razão? Inclusive, quando se quer discutir aqui, se foge desse debate. Não é mais possível fugir desse debate. O transporte coletivo de passageiros está em crise: linhas que se sobrepõem, linhas que deveriam existir e que a EPTC teima em não fazê-las. Darei um exemplo claro e cristalino para mostrar que o pessoal da EPTC desconhece a cidade de Porto Alegre, não conhece Porto Alegre. Depois da instalação do Hospital da Restinga, da UPA, ao lado dela, e ao lado do Instituto Federal de Educação, quem vem do Canta Galo, passando ao largo do Lami, e vindo pela Edgar Pires de Castro, por vários e vários bairros e comunidades, como Grande Lageado, a Bela Vista – lá do sul, não a nossa aqui de cima, a outra – não consegue acessar, com uma linha de ônibus, o Hospital da Restinga. Nós já desenhamos e mostramos para a EPTC, estamos solicitando uma reunião específica, uma linha de ônibus que saia do Canta Galo, adentre a Restinga, suba a Pitinga, desça a Lomba do Pinheiro, chegue ao

Centro e faça o caminho de volta. É fácil para quem não precisa pegar ônibus. É fácil desdenhar para quem consegue hoje pegar um aplicativo. Será que essa miopia não vai nos levar mais para o fundo do poço? Os trajetos curtos: hoje, é preferível pegar um táxi, ou um aplicativo que bate com o lotação, e, se duas pessoas utilizarem, é mais barato do que pegar um ônibus. Mas nós temos sempre a mesma e única questão, quando se discute transporte coletivo de passageiros, quando se discute a situação do povo da periferia; nós temos um silêncio sepulcral daqueles que apoiam o governo. As pessoas não entendem a situação de quem quer pegar ônibus em Porto Alegre. Cheguem na Av. Salgado Filho às 11h da manhã, cheguem na Av. Salgado Filho às 17h, e fiquem, das 17h até às 18h30min, caminhando naquela região para ver o caos que virou o transporte coletivo de passageiros!

Este é o debate que esta Câmara de Vereadores tem que fazer! Mas quando se discutem essas questões, há papo nos corredores para tudo, há papo no plenário para tudo, Ver. Alex, Ver. Oliboni, mas não há a atenção devida de quem deveria cuidar da Cidade para resolver o problema do transporte coletivo de passageiros. É um desdém, desconhecemos alteridade, desconhecemos o outro. (Pausa.) Desconhecemos a dignidade da pessoa humana, não enxergamos o nosso irmão e a nossa irmã. Não adianta vir aqui dar discurso inflamado, não adianta vir aqui prestar solidariedade à A, B, C ou D, quando, no cotidiano, não enxergamos o outro! Não enxergamos quem pega ônibus! Não enxergamos um jovem que mora no Canta Galo, que tem que levantar de madrugada para ir ao Instituto Federal de Educação, na Restinga, ou um doente para acessar o Hospital da Restinga. Isso é a vergonha de Porto Alegre, isso não pode continuar assim! Por isso que nós nos rebelamos, por isso nós cobramos e para isso que tem que existir governo. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Paróquia São Jorge, que tratará de assunto relativo à 66ª Festa de São Jorge. O Sr. Sérgio Belmonte, padre da Paróquia São Jorge, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. SÉRGIO BELMONTE: Sr. Presidente, nobres vereadores, prezados senhores e senhoras aqui presentes, mais uma vez estamos aqui em nome da Paróquia São Jorge, arquidiocese de Porto Alegre, bairro Partenon, para convidá-los para 66ª Festa de São Jorge. Essa festa já é a praticamente a segunda maior manifestação religiosa cultural da cidade de Porto Alegre, depois da Festa de Navegantes, ela é um pouco diferente da Festa de Navegantes. Ela acontece de 23 a 29 de abril, com várias atividades. Dia 23 de abril, terça-feira, é dia de São Jorge, mais de cem mil pessoas passaram pela paróquia, gente de toda a cidade de Porto Alegre, da Região Metropolitana, até de outros lugares. Ontem tivemos um encontro muito importante para a cidade de Porto Alegre, o encontro inter-religioso, um encontro entre a Igreja Católica e todos os membros das religiões de matriz afro: casas religiosas, terreiros, casas de santo, que veem em São Jorge uma outra expressão religiosa. Queremos construir pontes e não muros, queremos unir as pessoas num só objetivo de paz, de construção da paz na Cidade.

Ontem, então, na Paróquia de São Jorge tivemos um grande encontro e manifestação de grande parte da população que segue ou a religião católica ou as religiões de matriz afro, lembrando que Porto Alegre é a segunda capital do País com maior número de terreiros, depois do Rio de Janeiro. Imaginem: nós pensávamos que era Salvador, mas é Porto Alegre a segunda capital. Existe uma subcultura, uma cultura embaixo de outra, uma cultura daqueles que são descendentes dos africanos, de um povo que foi marcado pela escravidão neste País e que estão aí, junto conosco, também nas suas expressões religiosas muito fortes. Então, nessa atividade de diálogo religioso, queríamos imitar o Papa Francisco, que vai até os povos, que vai até as religiões, que dialoga com o islamismo, dialoga com outras religiões para construir a paz no mundo. Dia 28 de abril, no próximo domingo, teremos a grande festa de São Jorge, a procissão de São Jorge, na Av. Bento Gonçalves e na Av. Ipiranga. Ali vão se encontrar cerca de setenta ou oitenta mil pessoas. Eu queria lembrar os nobres vereadores de uma coisa, desculpe dizer, mas eu penso que seria bonito os vereadores caminharem com o povo, estarem no meio. Na época de pré-eleições a gente recebe muitas visitas, mas, depois, a gente não vê mais os

vereadores eleitos junto com o povo. A Igreja de São Jorge reúne milhares de pessoas, cidadãos que também querem ver os seus representantes junto com o povo, caminhando. Não importa se são católicos ou não, ali estão católicos, estão membros de outras religiões, até de seitas, até pessoas das religiões evangélicas vão lá. Seria tão bonito que os representantes do povo estivessem lá caminhando com o povo, sem medo de estar perto. Seria tão bonito, como acontecia em tempos anteriores e também da parte da Prefeitura, que o prefeito municipal caminhasse com o povo, coisa que não tem acontecido ultimamente. Seria tão bonito, tão bonito que o povo pudesse se encontrar com os seus líderes, pudesse saudar os seus líderes. Aqueles que elegeram os seus líderes têm o direito de tê-los perto. Eu quero convidar todos para, no domingo, na 66ª Festa de São Jorge, caminharem conosco junto à imagem de São Jorge, que marca tantas pessoas nesta Cidade, que contribui para a paz, para a fraternidade entre os povos, para a fraternidade na Cidade. Diminui assim a violência, o preconceito, a discriminação e todos nos unimos num só objetivo de paz e de fé. E a 66ª Festa de São Jorge tem um lema: cuidar da vida de toda gente. Com São Jorge nós queremos cuidar da vida de toda gente. Acho que também esse é o objetivo do político, cuidar da vida das pessoas, por isso a Campanha da Fraternidade este ano é sobre as políticas públicas. Políticas públicas são políticas que cuidam da vida das pessoas, que a Conferência dos Bispos do Brasil este ano propôs. Se não é para cuidar da vida do povo, não vale a pena estar aqui, nenhum dos senhores, nem eu mereço estar aqui, nem na minha Igreja, se não for para cuidar da vida do povo. “Com São Jorge, cuidar da vida de toda gente!” Peço à cantora da nossa Igreja, que já gravou vários CDs, que cante esse lema para nós.

(Procede-se à execução do cântico do lema.)

SR. SÉRGIO BELMONTE: Quero agora fazer um agradecimento a todos os vereadores que estão aqui, das diferentes bancadas, e também ao Presidente que preside esta Sessão, o Ver. Pablo, que já conheço. E quero também convidar para um outro momento muito especial, no dia 29, após a Festa de São Jorge, acontecerá na Igreja de São Jorge um evento que só acontece em Salvador, Bahia, há muitos anos. Juntos, de novo, Igreja Católica e membros das religiões de matriz afro, vamos realizar um ritual nas escadarias da Igreja, o ritual de lavagem e purificação das escadarias da Igreja de São Jorge, como

acontece na Igreja do Bonfim, na Bahia. Queremos, de agora em diante, fazer esse ritual de lavagem e purificação das escadarias da Igreja de São Jorge todos os anos, que, na verdade, é um ritual que é nas escadarias, mas também significa lavar, purificar a nossa alma, a nossa vida para que ela seja mais limpa, mais clara, mais espontânea, mais feliz, mais justa. Agora, convido, de novo, a Daiana a cantar o Cântico de São Jorge, Guerreiro Luz.

(Procede-se à execução do cântico de São Jorge.)

SR. SÉRGIO BELMONTE: Agradeço, mais uma vez, aos nobres vereadores presentes. Agora, nós vamos retirar a imagem de São Jorge, para que continuem os trabalhos. Viva São Jorge amigo; viva São Jorge Guerreiro; viva São Jorge, nosso Padroeiro. Agradeço ao Ver. Pujol, meu grande amigo, que propôs esse momento. (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Pe. Sérgio Belmonte, convido-o para compor a Mesa.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, em exercício, nosso querido colega Mendes Ribeiro, quero saudar em nome do Partido dos Trabalhadores, o nosso querido Pároco da Igreja São Jorge, o Padre Sérgio Belmonte, que faz um belíssimo trabalho, diga-se de passagem. Nós temos acompanhado todos os anos e durante todo o ano, fui quarta-feira na procissão luminosa, que estava muito linda, mas, mais do que isso, percebemos que ali estava uma grande manifestação, livre, espontânea, popular, do cidadão e da cidadã que tem São Jorge como padroeiro ou orientador espiritual, e assim por diante. Importante é que nós, seres humanos, percebemos que cada um de nós tem o nosso padroeiro, o nosso Deus, o nosso santo. Enfim, muitos, inclusive, levam o santo no nome, e é uma tradição também das famílias neste sentido. Como moro na região leste de Porto Alegre, percebo que existem ali várias manifestações religiosas de grande aceitação e populares como a Festa de São Jorge, festa de Santo Antônio, a procissão do Morro da Cruz, tantos outros eventos, isso envaidece e enobrece a cidade de Porto

pág. 5

Alegre, como a grande festa de Navegantes que o senhor acabou de falar. Esse tipo de atividade é que nos dá enorme possibilidade não só da participação, mas da conversão. Portanto, esse trabalho magnífico que o senhor faz diante da Paróquia São Jorge como tantas outras, e também o trabalho social, que V. Sa. não referiu, mas que a igreja o faz. Estamos aqui torcendo para que esta festa seja novamente maravilhosa, que ela continue com o apoio dos Vereadores, do poder público, e que essas manifestações espontâneas e livres sejam também para podermos superar as dificuldades da vida. Uma boa festa a todos nós, e que Deus acompanhe todos os devotos de São Jorge. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Em nome da bancada do MDB, quero cumprimentar o Padre Sérgio, e dizer Salve Jorge!, buscando a fé, buscando força, mais energia. Venerado por diversas igrejas, a católica, a ortodoxa, a anglicana, os afros, a devoção a este santo atravessou fronteiras, chegando em outros países, de tão venerado que é. Quem não faz uma oração, eventualmente, a São Jorge? Quero parabenizá-lo, parabenizar a comunidade, a Igreja, que tornou esse evento conhecido em nível nacional. E nós estamos aqui para colaborar e participar desse evento de fé. Onde tem, se espantam muitas coisas. Parabéns.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206, do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu querido Presidente Pablo, nosso ilustre Padre Sérgio Belmonte, falo aqui em meu nome, Ferronato, em nome do Ver. Paulinho Motorista, em nome do nosso partido, PSB, para dizer da importância desse momento de hoje aqui na Câmara, em que, ano após ano, a Igreja de São Jorge com seus fiéis, com seu Padre, com acompanhantes vêm aqui na Câmara trazer uma mensagem. Isso é muito bom. Uma mensagem de muita paz e uma mensagem também de um convite que é

muito expressivo para a cidade, que é a participação na Festa de São Jorge. Primeiro, esta participação, como evento, movimento e momento religioso, porque a religiosidade do nosso povo é intensa, e a fé em São Jorge é bastante grande aqui na nossa cidade de Porto Alegre. Primeiro, enquanto religiosidade. Segundo, enquanto o nosso evento, a Festa de São Jorge, que é das maiores festas, dos maiores eventos que Porto Alegre realiza. Portanto, merece, sim, como falou a Lourdes, um olhar todo especial, meu caro Presidente, do poder público do município de Porto Alegre. Estamos aí para lhe deixar um abraço, quero cumprimentar o senhor, cumprimentar a direção lá da paróquia e cumprimentar todos os paroquianos e todos os devotos do nosso São Jorge, e dizer que a Câmara está junto e, salvo outros problemas, estaremos lá na procissão no dia 28, às 21h. Obrigado, um abraço e parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Queremos parabenizá-lo por este ato, eu sou testemunha de que o Lupinho é um grande divulgador desse ato, um amigo, e que com outros colaboradores que eu já vi aqui, essa procissão se consolidou com muita fé, com muita esperança, com o trabalho da comunidade, e isso é muito bom para nós, de Porto Alegre. O que V. Sa. falou é verdade, já é a segunda maior procissão, segundo maior evento religioso da Capital, e quero aqui fazer uma publicidade: domingo o Nedel programa, na Igreja Católica, uma caminhada até a Zona Sul, que é um belo exemplo de evento – como é bom ver a atividade das paróquias. A minha paróquia é a Nossa Senhora da Saúde, em Teresópolis, domingo também tem lá um encontro, periodicamente se faz. Eu vejo as comunidades se movimentando, a Igreja Católica participando, auxiliando, reunindo mais pessoas, porque, independentemente da política, nós temos que ter fé, e a Igreja Católica é muito importante nesse trabalho de conscientização do cidadão. Eu digo que, às vezes, as pessoas vão aos domingos e se esquecem da semana, e a semana é também importante para fazermos as coisas certas, com correção, com caráter, com idoneidade; a religião nos dá esse ensinamento, mas é preciso também as pessoas entenderem que a religião

pág. 7

não faz tudo por elas, elas têm que fazer no dia a dia, no trabalho, na sua atividade, e esse trabalho que vocês fazem lá é fundamental, é essencial para que a pessoa tenha fé e comece, ao voltar para casa, pensar nessa vida, que está cada vez mais conturbada, as famílias mais deterioradas, a sociedade mais deteriorada, e como é importante a religião nesse momento – também na questão das drogas, que está afetando, principalmente, a nossa juventude. Então, eu considero que a igreja tem uma tarefa fundamental na conscientização, na volta da sociedade para o seu caminho natural de fé, de esperança e do bom proveito da religião para a causa pública. Parabéns a todos vocês.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Muito obrigado, Ver. Cassiá Carpes. O Ver. Professor Wambert está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Sr. Presidente, Padre Sérgio, quero, primeiramente, parabenizar o Ver. Reginaldo Pujol por esta iniciativa, das os parabéns ao Padre Sérgio pelo excelente trabalho, já conheço a sua competência e dedicação pastoral, foi meu pároco na Nossa Senhora das Graças. São Jorge tem o emblema do ocidente e do oriente, São Jorge é um exemplo, o matador de dragões, que nos deixa o exemplo da luta contra os nossos defeitos, as nossas imperfeições, as nossas fraquezas, os nossos medos, que são esses dragões que todo o ser humano carrega dentro de si, e o exemplo de São Jorge, esse guerreiro, nos ensina, Padre Sérgio, sobretudo, a lutar contra tudo aquilo que possa haver em nós que não seja bom, que a doutrina da igreja chama de concupiscência, que são aquelas tendências naturais que herdamos lá de Adão para aquelas coisas que nem sempre são boas. São Jorge, esse matador de dragões, nos ensina a matar e a vencer os dragões de cada dia. Que a gente possa, a cada dia que amanhece, se esforçar para ser melhor do que no dia anterior. Esse é o desafio ético do ser humano. Aristóteles, inclusive, o primeiro professor de ética da história da humanidade, escreveu um livro para o seu filho Nicômaco. Ele nos ensina: o ser humano é aquele ser capaz de ser sempre melhor. Há uma frase do Viktor Frankl em que ele se pergunta quem é o ser humano. É aquele que construiu as câmaras de gás; mas é também aquele capaz de entrar na câmara de gás cantando Shemá Israel Adonai Eloheinu: ouve Israel, o senhor é teu Deus, o senhor é único. Esse é o ser humano, ele

pode escolher ser um tirano, mas também pode escolher ser um santo vencedor e matador de dragões.

Muito obrigado pela sua presença, obrigado pelo seu trabalho. O senhor evocou a presença dos representantes do povo de Porto Alegre. Como um deles, eu quero, em nome da Cidade, agradecer pelo belíssimo trabalho e pela dedicação que o senhor tem ao povo de Deus e ao povo da nossa Cidade. Muito obrigado e parabéns, mais uma vez.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Professor Wambert. O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, Padre Sérgio. Eu gostaria de fazer uma saudação especial ao senhor e à comunidade, à Paróquia São Jorge, em nome da minha bancada, a bancada do PSOL. Eu tenho muito carinho por essa igreja. A casa da minha avó era logo ali na Rua São Miguel, bairro Cel. Aparício Borges, e a minha casa ficava no Jardim Botânico, então a Igreja São Jorge ficava entre elas, era exatamente o meu ponto de passagem diário ao longo da minha infância. Reforço esse carinho especial com relação ao batizado da minha sobrinha mais velha, a Laura. Meu irmão, devoto a São Jorge, fez questão de que ela fosse batizada nessa igreja, que tem uma história muito bonita.

Quando eu entrei na Câmara, quem me incentivou a participar das atividades da paróquia foi o nosso ex-vereador e ex-deputado estadual Pedro Ruas, que tem também um carinho muito especial por essa congregação e pelo trabalho muito bonito que faz, principalmente na região nos morros, no entorno. A inserção social é parte fundamental da vida de qualquer instituição religiosa. Então, os nossos parabéns a todas as atividades prestadas à comunidade pela Igreja São Jorge. Um grande abraço a todos. Falo em meu nome e em nome dos vereadores Roberto Robaina e Karen Santos, meus colegas de bancada, parabéns e um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Prof. Alex. O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Meu querido Presidente dos trabalhos, quero saudar o meu amigo, Padre Sérgio Belmonte, que mais uma vez nos dá o prazer da presença aqui entre nós, sempre nos trazendo essa causa positiva, que nós tivemos aqui uma demonstração muito forte, que é o sincretismo religioso capaz de reunir religiões diferentes, todas tementes de Deus, para pugnar pela manutenção da fé em coisas e fatos que a história já consolidou.

A referência que toda a Casa faz aos festejos em torno do Santo guerreiro, nada mais é do que a confirmação das nossas palavras. Aqui na Casa, o Padre Belmonte sabe muito bem, na figura do Cecchim, da Lourdes, dos vários vereadores, que se manifestaram, inclusive, a representação do PSOL, o Professor Wambert, o Oliboni, todos os partidos políticos que aqui se apresentaram, se manifestaram solidários, numa solidariedade positiva que se realiza de várias formas, inclusive, penso eu, com a presença nos atos finais da próxima segunda-feira, que será o grande dia da celebração ao Santo guerreiro. Uma alegria imensa em vê-lo, já recebi uns recadinhos do senhor— estou dando a devida atenção para ele —, veio tarde esse recado, há mais tempo tinha cobrado, só chegou hoje. Mas de qualquer sorte, mais vale tarde do que nunca, às vezes, a gente tarde bastante para retardar mais um pouco. Pode ser que seja assim.

Um abraço para o senhor, venha sempre, a Casa está sempre à sua disposição. Meus parabéns, Presidente, V. Exa. está treinando muito bem, daqui alguns dias eu acho que vai ter que ser presidente da Casa. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Muito obrigado, Ver. Reginaldo Pujol. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Padre Belmonte, eu escutei o puxão de orelha que o senhor deu, alguns, e entendi. Eu tenho a minha paróquia, a Nossa Senhora do Trabalho, que, aliás, está fazendo uma novena para a grande procissão do dia 1º de maio. Mas queria lhe dizer que a nossa Igreja Católica, e as demais que estão aqui hoje, e nós temos uma solenidade do Colégio Israelita, ontem, o senhor, Pai Paulinho e mais outros... Acho que isso desarma os espíritos, tira a grenalização das pessoas. Acho que

isso que o senhor e que mais abnegados fazem ajuda muito na paz. Acho que a paz é o que todos nós precisamos, principalmente a paz interior. O senhor faz muito bem isso. Cumprimentos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Agradeço a presença do Padre Sérgio Belmonte. Eu me somo às palavras dos vereadores que aqui se pronunciaram. A importância, o carinho e o respeito que esta Casa tem pelo trabalho da paróquia foi demonstrado na pluralidade das nossas bancadas que se expressaram. Podem ter certeza que tem o meu carinho, a minha admiração o meu respeito, vocês têm a capacidade de unir não somente a comunidade do bairro Partenon, mas arrastar uma multidão atrás, seguindo o trabalho de vocês. Então, mais uma vez, agradeço a presença de vocês, contem conosco, estamos juntos e que cada vez se fortaleça mais essa festa da paróquia de São Jorge, mas essa festa da Cidade de Porto Alegre.

Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h55min.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): (15h) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, senhoras e senhores do Colégio Israelita, pais dos vereadores que vão nos substituir aqui por alguns momentos; acho que todo pai e todo avô que vieram prestigiar as suas crianças, os seus filhos, nesta solenidade, merecem o nosso aplauso e merecem que os filhos, vereadores que assumirão hoje, tenham, nessa experiência, uma experiência de vida. Nós, vereadores de Porto Alegre, que temos a incumbência de legislar e fiscalizar as coisas da Cidade, neste ano tivemos importantes projetos aqui, alguns deles muito controversos: de um lado, os funcionários públicos defendendo aquilo que achavam de direito; de outro lado, os vereadores, que têm que tomar uma posição para que a nossa Cidade não sucumba só com o pagamento de servidores. Nós temos que pagar bem os servidores, mas a Cidade precisa de muito mais coisas, coisas que

parecem simples no dia a dia, como a desobstrução dos bueiros, a operação tapa-buracos, água que falta na Lomba do Pinheiro, enfim, problemas que todos os dias a população enfrenta. Todos os dias a população, independentemente da condição social ou independentemente do bairro onde mora, merece uma atenção da Prefeitura e da Câmara de Vereadores como um todo. A Cidade não pertence a um prefeito ou aos 36 vereadores, a Cidade pertence a todos que nela vivem, e todos devem ter um tratamento justo, um tratamento igual quando tiver um problema. Muitas vezes, um problema é pequeno para nós, mas, para quem precisa da água na torneira, a solução é urgente, necessária e importante. Sinceramente, eu espero que os nossos vereadores mirins, os jovens que vão assumir aqui, possam ter esse discernimento de termos a Cidade como um todo. A Câmara de Vereadores representa a totalidade da população de Porto Alegre – aqui estão muitos partidos, mas todos são porto-alegrenses, todos querem tornar Porto Alegre uma cidade melhor. Eu acredito muito nessas crianças que terão essa experiência, daqui a pouco, de assumir como vereadores.

Eu quero cumprimentar o Colégio Israelita por essa iniciativa. Os alunos que aqui assumirem terão essa experiência que nós vivemos durante os quatro anos que aqui estamos na condição de vereadores, representantes da população de Porto Alegre. Sucesso para os filhos, sucesso para os pais, um abraço carinhoso a cada vovô que aí está. Que tenhamos uma solenidade muito bonita – sempre é quando temos as crianças aqui na Câmara de Vereadores. Parabéns a todos que aqui receberem o seu certificado de vereador. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Boa tarde a todos os presentes, boa tarde aos colegas vereadores, ao público que nos assiste na TVCâmara. Acho que esta é uma tarde especial. Acompanhei a posse dos vereadores mirins em 2017, lá na Hebraica; no ano passado foi aqui na Câmara Municipal, com o Ver. Valter sempre convidando e reforçando a importância deste evento. É muito legal acompanhar esse exercício de cidadania que é feito com essas crianças. Espero que elas consigam aprender bastante

do que é esse exercício de diálogo, de democracia, de divergência e de construção de soluções. Nesse papel, imbuído desse espírito também, quero trazer aqui, apesar desse momento ser um pouco mais solene, o que veremos a seguir. Faço questão de trazer aqui uma resposta a alguns comunicados que foram feitos por parte da Prefeitura, e tenho o dever, enquanto legislador deste Município, ao utilizar esse tempo de tribuna, para poder tratar dos assuntos da Cidade. O secretário de comunicação do governo Marchezan, Orestes de Andrade Júnior, publica hoje dois artigos defendendo o aumento de IPTU na Cidade, um na Zero Hora e outro no Correio do Povo. Entre os diversos argumentos já muito batidos pela Prefeitura, Orestes faz questão de fazer aqui uma coisa que me chamou bastante a atenção, particularmente, que é citar uma fala do ex-prefeito de São Paulo e ex-candidato a Presidência da República pelo PT, Haddad. Fernando Haddad disse na ocasião, dentre várias questões, que era justo que se refizesse, atualizasse a planta de valores de IPTU em São Paulo, quem pudesse pagar mais, pagasse mais para que quem tivesse menos pudesse pagar menos. A gente sabe que não foi bem assim a história lá em São Paulo, e eu parto dessa citação do Haddad para minha fala. Chamo a atenção para umas aspas aqui que estão no texto do Orestes, que é o seguinte... Quero avisar também ao governo que me surpreendeu muito, assim como acredito que surpreenderá muito os eleitores do prefeito Marchezan que não votaram para eleger uma Prefeitura socialista, mas que ganharam um prefeito que tem um secretário, claramente alinhado com o que o PSOL pensa. Orestes de Andrade diz que o Poder Público tem o dever de tirar de quem tem mais para dar para quem tem menos. Na hora em que li esta frase, a primeira coisa que me fez foi lembrar de Karl Marx, do Manifesto Comunista, e de todas aquelas repúblicas socialistas que deram muito errado mundo afora, imbuídas dessa mesma filosofia de que a gente deve, que o poder público tem o poder de tirar de quem tem mais para dar a quem tem menos. Faço questão de lembrar ao Orestes e ao prefeito, que claramente têm um aliado do Robaina lá na Prefeitura, que o poder público não tem esse dever. O poder público tem o dever de honrar a Carta Magna e de fazer cumprir a legislação que é constitucional, inclusive, a Câmara Municipal determina, que o que o nosso Legislativo determina, que os nossos constituintes determinaram. E lá, pelo que me lembro, se não estou errado sobre a nossa Carta Magna, está muito clara a defesa da propriedade privada e da liberdade dos indivíduos, o Estado como servidor ao cidadão e não como detentor de poder de lhe usurpar os seus bens e patrimônios.

Então, gostaria de avisar ao prefeito que ele tem um socialista infiltrado na Prefeitura, e que os eleitores foram enganados, quando votaram, achando que iam finalmente tirar socialista da Prefeitura de Porto Alegre, e colocaram um aluno de Karl Marx, de Engels na Prefeitura.

E ele traz ainda um dado de São Paulo, comparando São Paulo, que tem 18% de contribuição do IPTU na sua receita, com Porto Alegre, que tem 8%, e esquece, talvez propositalmente, que o Estado de São Paulo tem ICMS menor, portanto os repasses são menores ao Município, que vive dos repasses. Assim como Porto Alegre, nosso Rio Grande do Sul, tem um dos maiores ICMS do País, além disso, lá nós temos muito mais IPTU arrecadado, porque existe muito mais liberdade construtiva, coisa que Porto Alegre também não tem. São 250 milhões a menos que sairão dos bolsos das famílias com quatro vezes mais de carga de aumento nos imóveis não residências, ou seja, no comércio, e que tirarão do bolso do cidadão e das famílias para ir para o caixa da Prefeitura. Para mim, isso está muito claro de que é um aumento de carga tributária, um saque ao bolso do cidadão, que está vendo as suas liberdades corrompidas, e uma Prefeitura que, a pretexto de fazer justiça social, está fazendo com que especialmente os mais pobres de Porto Alegre sejam expulsos da nossa Cidade por conta do aumento do custo de moradia e do custo de vida, porque o repasse do imposto será feito nos produtos e serviços da nossa Cidade.

Então, eu lamento muito porque uma cidade que já arrecada em torno de R\$ 7 bilhões e que está, por opção, mantendo estatais deficitárias, está, por opção, mantendo estruturas deficitárias, que teve apontamento na Comissão de Finanças e Orçamento, de que sou vice-presidente, de R\$ 66 milhões de economia no ano de 2018 por parte de observações do Observatório Social, ela está ignorando todas essas potencialidades de economia para fazer um aumento de impostos, muito embora mascare, com ajuda do secretário Orestes, que deve ser aí simpatizante do PSOL, pelas suas frases aqui nos artigos hoje, está lhe ajudando a construir. Espero que o governo reflita sobre isso e que nós, finalmente...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

Vereador Cassiá Carpes (PP): Presidente, tenho certeza de que a nossa ansiedade aqui é grande, porque nós estamos com um grupo de crianças e familiares, portanto eu gostaria de solicitar que nós possamos adiantar a solenidade se as lideranças entenderem esse momento, deixando os discursos para depois. Acho que é uma prioridade hoje nós sentirmos essas crianças aqui com os seus familiares. Eu acredito que nós estamos ansiosos para vê-los e, ao mesmo tempo, contemplá-los na Casa do Povo. Obrigado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Feito o registro, Ver. Cassiá Carpes.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar a posse dos vereadores mirins da pequena cidade-laboratório do Colégio Israelita Brasileiro – IrKtaná. Convidamos para compor a Mesa o Sr. Jânio Alves, Diretor-Geral do Colégio Israelita; e o Sr. Ricardo Martinez Fortes, Gestor do Núcleo de Política e Cidadania do Colégio Israelita.

O Sr. Jânio Alves, Diretor-Geral do Colégio Israelita, está com a palavra.

SR. JÂNIO ALVES: Boa tarde! Cumprimentando a Presidente Mônica Leal, cumprimento todos os representantes que compõem este Legislativo, em particular o vereador proponente, Ver. Valter Nagelstein. Saúdo a presença de alunos, pais e demais presentes. Cara Presidente, como a senhora sabe, pois conhece nosso projeto de longa data, este momento é muito significativo para nossa comunidade. Quem se dedica à educação sabe que um dos grandes objetivos educacionais do século XXI é formar para cidadania. Há múltiplas maneiras de se entender essa missão. No Israelita desenvolvemos um projeto de formação de lideranças territorializado numa cidade-laboratório, que permite a formação de cidadãos não para a cidadania, mas na cidadania, ou seja, na prática. Entendemos que a cidadania não é um conteúdo a mais a ser colocado no currículo, embora uma educação política esteja alicerçada num conjunto de conhecimentos básicos, que podemos chamar de letramento cívico. Entendemos que, além disso, a cidadania se aprende no exercício dela, e a escola é local propício para

desenvolvimento das habilidades e atitudes relacionadas à prática cidadã e à capacidade de resolver problemas comuns em grupo.

Os vereadores da nossa cidade-laboratório, que em breve estarão sendo empossados, passaram por um processo eleitoral completo, com elaboração de propostas, debates e eleição. E, a partir de amanhã, já empossados, passam a atuar na prática como vereadores e vereadoras da nossa cidade-laboratório, a IrKtaná, resolvendo os problemas desse microcosmos, mas também pensando em soluções para os problemas da nossa Porto Alegre. Este ano, o nosso projeto completa dez anos de existência e, em virtude disso, eu gostaria de fazer algumas menções de agradecimentos. Agradecimentos especiais aos vereadores Valter Nagelstein e Mônica Leal, que, em nome desta Casa, têm apoiado essa experiência educacional ao longo desses dez anos; muito obrigado ao professor Ricardo Fortes, líder desse projeto desde a sua origem, e à Professora Mônica Carvalho, anterior diretora do colégio, que idealizou a experiência da cidade-laboratório. Agradeço também a todos os mantenedores e pais que têm apoiado e valorizado esse projeto. Por fim, caros vereadores, gostaria de lembrar que a nossa metodologia de trabalho, na formação de lideranças, está à disposição para quem quiser conhecer. Não pensamos que possa ou deva ser copiada pelas escolas públicas, mas nos colocamos à disposição para inspirar e dialogar com outras experiências semelhantes desenvolvidas na Cidade. Em nome do Colégio Israelita Brasileiro, agradeço à Câmara de Vereadores por essa importante contribuição para a formação das futuras lideranças da nossa comunidade, pois, afinal, a educação para a cidadania é o fator crítico para a manutenção das sociedades democráticas, prósperas e saudáveis. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

SR. RICARDO MARTINEZ FORTES: Boa tarde a todos e todas, na realidade, enquanto estávamos esperando, pensávamos que sem dúvida nenhuma somos a única escola que consegue fazer uma posse de vereadores mirins na própria Câmara de Vereadores da Cidade. Então, sem dúvida nenhuma, nós, da nossa comunidade, temos que lidar com a vida que esta própria Câmara tem. Não é comum os legislativos receberem crianças para fazerem a posse e isso foi uma conquista nossa. Há dez anos realizamos essa posse aqui. Então eu gostaria de chamar os nossos vereadores mirins, primeiramente, para se localizarem nas suas cadeiras, por favor. Enquanto eles estão entrando – nossos

vereadores e vereadoras mirins –, quero lembrar a todos que são dez anos do IrKtaná construindo esse projeto de cidadania. Sejam bem-vindos, então, vereadores e vereadoras da gestão 2019/2020 – dez anos de IrKtaná –, vai ser um ano muito simbólico para nós. (Palmas.)

(Procede-se à entrada dos vereadores mirins.)

SR. RICARDO MARTINEZ FORTES: Nos nossos próximos eventos, senhoras e senhores, sintam-se convidados a participar. Há uma inovação na nossa posse deste ano que é o seguinte: nós convidamos o Grêmio Estudantil da escola para ser empossado também aqui, já que temos ali um grupo de alunos que são dos primeiros que passaram por esse processo de dez anos. E, na realidade, se nós temos vereadores mirins, é porque nós queremos que os nossos alunos continuem gostando de se candidatar, de apresentar propostas e de fazer a gestão da escola. Então, eu gostaria de convidar os membros do Grêmio Estudantil Albert Einstein, gestão 2019/2020 para receberem, das mãos da Presidente Mônica Leal e do Professor Jânio, as suas titulações. Nominata: Fernanda Axelrud – Presidente; Guilherme Kripka, Vice-Presidente; Ângelo Gabriel Perusso, Tesoureiro; Pedro Gerchmann, Diretor Sociocultural; Rafaela Martins Frajndlich, Diretora de Esportes; Pérola Finkler Abdalah, 1º Secretária; Aline Finkelstein, Secretária-Geral; e Helena Cardoso, 1ª Suplente.

(Procede-se à entrega das titulações.)

SR. RICARDO MARTINEZ FORTES: Parabéns à nova gestão. Rafaela e Alice já tiveram a sua posse aqui, foram vereadoras mirins da IrKtaná. Muito obrigado. Sucesso para a gestão 2019/2020 do Grêmio Estudantil da escola. Seguindo, então, a nossa cerimônia de posse, gostaria de chamar, representando a turma 11, quando teremos, por ter havido um empate, dois vereadores e um suplente de vereador: o vereador Diego Lopes Ribeiro (O Ver. Cassiá Carpes procede à entrega do Diploma); vereadora Júlia Wolff Steinbruch (A Ver.^a Lourdes Sprenger procede à entrega do Diploma) e suplente de vereadora, Júlia Bursztejn Lermann (O Ver. Felipe Camozzato procede à entrega do Diploma); pela turma 12, vereadora Joana Barrionuevo Laub. (O Ver. Cláudio Conceição procede à entrega do

Diploma) e a suplente de vereadora Rafaela Schneider Schmukler (O Ver. Ricardo Gomes procede à entrega do Diploma); pela turma 13, vereador Alexandre Garbarski Radin (O Ver. Nelcir Tessaro procede à entrega do Diploma); vereadora suplente Eduarda Borges Fortes Ochman (O Ver. Dr. Goulart procede à entrega do Diploma); pela turma 21, vereador Benício Porto Jakobson (O Ver. Valter Nagelstein procede à entrega do Diploma); vereador suplente Gabriel Arenzon Chachamovich (O Ver. Mendes Ribeiro procede à entrega do Diploma); pela turma 22, vereador Gustavo Gil Asnis (O Ver. Idenir Cecchim procede à entrega do Diploma); vereadora suplente Laura Lermann Serra (O Ver. Professor Wambert procede à entrega do Diploma); pela turma 23, Laura Belentani Kubiczewski (O Ver. João Bosco Vaz procede à entrega do Diploma); vereadora suplente Helena Fernandes Guerra (O Ver. Roberto Robaina procede à entrega do Diploma); pela turma 31, vereadora Alice Brino Báril (O Ver. Hamilton Sossmeier procede à entrega do Diploma); vereador suplente Gustavo Schafran Volquind (O Ver. Prof. Alex Fraga procede à entrega do Diploma); vereadora suplente Luiza Wainberg Baldino (O Ver. Adeli Sell procede à entrega do Diploma); pela turma 32, vereadora Libby Rose Lavinsky (O Ver. Nelcir Tessaro procede à entrega do Diploma); vereadora suplente Luana Turkenicz Ferreira (O Ver. Valter Nagelstein procede à entrega do Diploma); pela turma 41, vereador João Pedro Rigo (O Ver. Mendes Ribeiro procede à entrega do Diploma); vereador suplente Enzo Damin Garibotti (O Ver. Cassiá Carpes procede à entrega do Diploma); Pela turma 42 vereadora Helena Northfleet Palmeiro da Fontoura Aspis (A Ver.^a Lourdes Sprenger procede à entrega do Diploma); vereador suplente Leonardo Meimes Menezes Martins (O Ver. João Bosco Vaz procede à entrega do Diploma); pela turma 43, vereadora Yasmin dos Santos Freire (O Ver. Ricardo Gomes procede à entrega do Diploma); vereadora suplente Rachel Krasner (O Ver. Felipe Camozzato procede à entrega do Diploma); pela turma 51, vereadora Mariana Volpato Folberg (O Ver. Adeli Sell procede à entrega do Diploma); vereador suplente Eduardo Procianoy Heineberg (O Ver. Cláudio Conceição procede à entrega do Diploma); pela turma 52, vereadora Luíza Ferreira Maciel (O Ver. Cassiá Carpes procede à entrega do Diploma); vereadora suplente Sophia Wainstein (O Ver. Valter Nagelstein procede à entrega do Diploma).

Em nome do Núcleo de Política e Cidadania da Escola, nós gostaríamos mais uma vez de agradecer à Câmara de Vereadores por esta oportunidade de darmos a posse dos nossos

vereadores na Casa de vocês, que, na realidade, é a nossa Casa, porque é a Casa do Povo. Muito obrigado mais uma vez.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Presidente Mônica; caro diretor Jânio, ao cumprimentá-lo, lembro também da Diretora Mônica Timm, tão reconhecida que foi na sua fala, meu caro professor Ricardo Fortes, desde o início também tocando esse projeto; aos pais; à mantenedora do colégio, e especialmente aos meus colegas vereadores e vereadoras do Colégio Israelita Brasileiro.

Meus colegas, é um dos momentos mais bonitos aqui da Câmara, e acho que mais do que para eles, ou para as famílias, para nós. A gente vive, infelizmente, numa função quem tem sido espoliada nesses últimos anos, incompreendida, e quando a gente vê que as famílias vêm para cá, que os filhos vêm para cá, todos bonitos, dando valor a este espaço, ao Parlamento, e à função que eles estão ocupando, a gente percebe que a política não é essa função espoliada, desvalorizada, e sim uma atividade nobre que deve ser compreendida como tal. (Palmas.) Portanto, agradeço aos pais, às mães, às famílias essa noção que estão dando a eles, porque eles são o futuro do Brasil que a gente deseja. Eu estava vendo a Perla, que foi colega da minha Sofia, já estão na segunda série – tenho uma que estudou lá e já é advogada –, e o Matias, que é colega do Denísio e dos outros, que tem 7 anos. A minha história de casa, da minha família é a nossa história. Meus caros vereadores, a vida do povo judeu nunca foi fácil. Antes das imigrações organizadas para o Rio Grande do Sul, Felipson perto de Santa Maria; Quatro Irmãos lá perto de Erechim, havia algumas imigrações esparsas para cá. Tem uma história, lá em Bagé, eu acredito que ele deve ter sido um engenheiro que veio para o Rio Grande do Sul para fazer a segunda estação de energia elétrica do Rio Grande do Sul, teve um mal súbito e faleceu na cidade. Coisas da incompreensão e dos fundamentalismos religiosos, que felizmente superamos aqui, quando ele foi sepultado, não deixaram ele ser sepultado no cemitério municipal porque ele não era cristão, era judeu, e ele teve que ser sepultado imediatamente do lado de fora do muro do cemitério. O cemitério cresceu, e o túmulo

pág. 19

desse judeu hoje está no meio do cemitério. Ironias da vida, além de estar no meio do cemitério, se transformou numa espécie de santo, porque as pessoas vão ao seu túmulo e fazem pedidos e agradecimentos e lá deixam, não só pedrinhas, que os judeus têm o costume de depositar nas suas sepulturas, mas agradecimentos, cartinhas por graça alcançada num pedido ao santo judeu. Eu não sei se vocês, pais e mães, que estão aqui sabem, mas isso aconteceu lá em Bagé, e é uma coisa muito curiosa, está no meio do cemitério essa sepultura, essa lápide com a sua estrela de Davi. Eu digo isso para mostrar que a vida nunca foi fácil. Aqui é uma pequena comunidade de, há controvérsias, sete ou oito, dez, doze mil pessoas, é muito pequena perto de uma sociedade de um milhão e meio de habitantes, que sempre encontrou dificuldades, como disse, desde de tempos imemoriais. Se nós formos olhar, desde o antigo Egito, que celebramos agora a Páscoa, sempre teve essas dificuldades de incompreensões, de perseguição, mas essa comunidade se manteve unida e sobrevive desde então, especialmente, porque junto de si traz como unidade fundamental e fundante a Bíblia, e, como cultura e ética, a ética do estudo. Aqui está o Colégio Israelita Brasileiro, que dá seguimento a essa tradição. Lá tem esta pequena cidade, cujo nome é IrKtaná, que está inspirada numa cidade lá do norte de Israel que se chama Tzfat, que, entre outras curiosidades, lá tem o túmulo de um cabalista que se chama Shimon Bali Ohai, um rabino que foi autor do primeiro livro espírita da história da humanidade, que se chama Zohar, ou “o livro das luzes”. É uma conversa desse rabino com outros dois rabinos desencarnados. Ele desenvolve toda a tradição mística da cabala, que está lá nessa cidade que está reproduzida aqui no Colégio Israelita.

Para além dessas questões místicas, religiosas... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...aqui está o conceito de cidadania, de terem uma plataforma, submeterem essa plataforma aos seus colegas, serem eleitos e conviverem numa cidade que tem banco, que tem ecologia, que tem reaproveitamento de água, que tem horta, que tem uma feirinha, que tem um jornal, que tem um parlamento e um prefeito. Eles recebem noções de como viver em sociedade e quais são os deveres, antes de tudo, que nós temos como cidadãos. Eu acho que isso é o mais importante desse que é o mais importante projeto didático-pedagógico que eu já vi ser implementado e que eu desejo, Prof. Alex, que pudesse ser implementado em todas as escolas, nas públicas, inclusive, do nosso País,

pág. 20

porque é um divisor de águas. Nós estamos formando cidadãos e cidadãs na mais plena aceção da palavra. Amanhã ou depois, podem ser de direita, de esquerda, enfim, terem as suas convicções, mas... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Valter Nagelstein prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, por cedência de tempo do Ver. Mendes Ribeiro.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Desculpem as interrupções. Para concluir, para não me tornar enfadonho: todos recebem esses elementos de cidadania, que são importantes. Quando a gente caminha pela rua e convive com os problemas que nós convivemos, com a insatisfação dos cidadãos que nos cobram sobre a cidade, que está deteriorada, sobre o lixo, sobre todos os problemas, os postos de saúde, as escolas, aquilo que é da vida do cidadão, nós nos apercebemos da importância da boa política para a construção de uma sociedade melhor, e aqui estão os tijolos dessa sociedade. São eles, eles são o nosso futuro, eles recebem esse tipo de informação e de formação, que todas as nossas crianças merecem e mereceriam receber.

Então, de novo, é um dos momentos mais bonitos que nós temos aqui, e que eu fico muito feliz e orgulhoso dessa comunidade judaica de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul que, inobstante todas as dificuldades que vive desde sempre, dá esse exemplo através do estudo, através da preservação de valores, através do cultivo dessas tradições, da construção dessa sociedade melhor. Onde quer que esteja a sociedade judaica, ao longo da história, ela está contribuindo para que a sociedade maior onde ela está inserida seja uma sociedade melhor. Parabéns a todos vocês, aos pais. Israel é o que é, desde 1948, desde a sua fundação, desde a sua refundação, entre outras coisas, porque colocou aqui na educação – na educação, na educação, na educação – toda atenção que uma sociedade deva ter. E aqui estamos nós, olhando para as crianças, olhando para a educação, e olhando para a educação e para as crianças, Presidente, eu tenho certeza de que vamos construir o Brasil que todos nós desejamos. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Registro a presença da ex-ministra Ellen Gracie, a primeira mulher a presidir o Supremo Tribunal Federal. É uma honra tê-la conosco, seja muito bem-vinda. Solicito que o Ver. Mendes Ribeiro assuma a presidência dos trabalhos.

(O Ver. Mendes Ribeiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações e prossegue, com a sua manifestação, por cedência de tempo do Ver. João Bosco Vaz.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde a todos. Saibam que todos vocês são muito bem-vindos. A cada ano é uma alegria para nós de Porto Alegre recebê-los aqui no plenário e assim conhecer os novos vereadores eleitores desse projeto maravilhoso, que é o IrKtaná do Colégio Israelita e também do Grêmio Estudantil, agora essa novidade maravilhosa. Eu conheço a proposta desde a sua criação, pois tive o prazer de participar da inauguração da cidade, do laboratório IrKtaná, em 2009, época em que fui secretária da cultura do Estado do Rio Grande do Sul, e desde lá eu acompanho.

Eu aqui quero dar uma paradinha e explicar uma coisa muito importante para vocês: a Câmara Municipal obedece a um rito, obedecer ao Regimento, à Lei Orgânica, e tudo que se faz aqui, é necessário que se cumpra rigorosamente. Vocês perceberam que quando o Ver. Cassiá foi naquele microfone de apartes solicitar que a gente fizesse antes a homenagem para os nossos vereadores mirins, foi necessário que a Presidente – no caso eu, que estava comandando – colocasse em votação para que os vereadores concordassem ou não. Eu não posso, simplesmente, decidir que vou fazer esta homenagem antes da hora que está no espelho – a gente chama a organização de uma sessão plenária de espelho –, assim como também eu não pude me levantar daquela cadeira para entregar um diploma a uma vereadora – e eu teria muita honra de fazer isso –, porque aquela cadeira jamais pode ficar vazia. Agora, para eu estar aqui, o Ver. Mendes Ribeiro está no comando. Quando a sessão começa, nunca a cadeira do Presidente ou da Presidente pode ficar vaga, vazia. Eu queria passar essas informações para vocês, agora que são vereadores. E também aqui, nesta tribuna, todos têm seu tempo, cinco minutos. Eu só posso falar além de cinco minutos se um vereador se

inscrever e me der o tempo dele. Eu tenho um minuto de tolerância, e, lá naquele painel que vocês estão vendo, começa a marcar o tempo. Eu estou falando há dois minutos já, então, quando chegar a cinco minutos vai apitar o alarme e vão me dar um minuto de tolerância, e se algum dos meus bondosos colegas quiser me dar cinco minutos a mais, tudo bem, senão terminou o meu tempo, e se eu não terminei a fala, eu tenho que encerrar.

Eu queria também dizer para vocês que hoje nós temos nesta Casa apenas três mulheres, isso é muito duro para nós que estamos na política, que já tivemos sete mulheres nesta Casa. A caminhada das mulheres na política está cada vez mais difícil, e eu vejo vocês aqui, várias meninas, e eu quero cumprimentá-las e dizer que continuem firmes e fortes, porque é muito importante que nós tenhamos mulheres nas políticas públicas, não só para as mulheres, mas principalmente porque a mulher tem essa sensibilidade.

Então, eu queria dar essa explicação e dizer que eu tenho uma relação muito estreita e afetiva com o Israelita, já que fui mãe de um aluno, quando meu filho Felipe lá estudou e onde meu marido, Alexandre, estudou também. Hoje tenho dois sobrinhos estudando no Israelita; inclusive, no ano passado, eu tive a felicidade de entregar o diploma para minha sobrinha Alice Gurski Leal, que era uma das vereadoras. Estou vendo, como eu já disse, que hoje as meninas estão em maioria, estão aumentando em número, e é isso o que nós precisamos cada vez mais: mulheres na política. (Palmas.) Quero desejar que vocês aproveitem esta oportunidade para aprender e trabalhar muito, porque política é isso, é trabalhar muito pensando no povo. A política nada mais é do que a necessidade de atender a todos, fazer o bem comum, enfim, porque o bom vereador trabalha muito pela sua cidade estudando, debatendo, aprendendo sobre organização, sobre leis, sobre liderança, e trabalhar principalmente em equipe. Vocês terão uma experiência inesquecível.

Parabéns a todos, aos pais, às mães; nada se faz sozinho, esse é um resultado de vocês, dos pais, das mães, dos avós, das famílias, dos tios, enfim, de todos; à direção do Colégio Israelita pela sua importância para a nossa comunidade judaica e para Porto Alegre; parabéns ao Ver. Valter Nagelstein, proponente desta homenagem, e parabéns à Câmara Municipal de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, que é pioneira nesse projeto, que, pelo que eu sei, não existe em nenhum lugar mais pelo Brasil afora. Então

eu tenho um orgulho imenso de ser Presidente e estar aqui hoje promovendo esta cerimônia maravilhosa para os nossos vereadores mirins. Obrigada a todos. (Palmas.)
(Não revisado pela oradora.)

(A Vereadora Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde à comunidade escolar do Colégio Israelita, aos pais, mães e familiares que estão acompanhando a posse dos seus filhos e parentes nesse tão importante gesto de civilidade. Parabéns também aos membros eleitos do Grêmio Estudantil do Colégio Israelita. Eu já tive a feliz oportunidade, na época de minha adolescência, de representar o grêmio estudantil da minha escola; é uma grande responsabilidade, mas também um grande orgulho em poder exercer tal tarefa. Parabéns a vocês! Eu não sabia que o nome do grêmio estudantil era Albert Einstein. Albert Einstein, apesar de eu ser biólogo de formação, é uma das minhas grandes referências. Talvez o maior gênio que este planeta já contemplou, maravilhoso, dono de uma mente privilegiada, que, de certa forma, me instigou a buscar o meio acadêmico dentro da preparação na área das ciências. E também, de certa forma, me inspirou na busca pelo socialismo. Ao ler um de seus textos – “Por que o socialismo?” – ,ele questiona as desigualdades em nosso planeta e a busca por justiça social, que me inspirou dentro do viés ideológico que hoje eu defendo. Então, grande resgate da memória desse fabuloso gênio e cientista.

Eu gostaria de parabenizar todos os vereadores e as vereadoras eleitas. Sei que, num primeiro momento, essa atividade parece uma grande brincadeira, mas existem grandes responsabilidades. Os colegas que elegeram vocês, os elegeram representantes. Vocês agora são a voz de seus colegas frente ao projeto IrKtaná. Então, parabéns! Eu gostaria que vocês usassem dessa responsabilidade de forma muito bonita, boa e produtiva. Parabéns, que todos vocês desempenhem um belo papel por aqueles que os elegeram.

Eu gostaria também de dar meus parabéns para direção dessa escola, na figura do Sr. Jânio Alves, que representa a instituição como um todo. Apenas a direção, apenas o

gestor do núcleo de política e cidadania, isoladamente, não conseguem construir um projeto tão bonito e que, como bem destacou o Ver. Valter Nagelstein, poderia e deveria ser replicado por todas as escolas da nossa cidade, por ser uma referência neste momento em que muitas pessoas estão atacando as discussões políticas dentro das instituições escolares, nós precisamos avançar. A política se faz com a participação de todos. Nós precisamos desmistificar e descriminalizar a política, porque tudo que nós não precisamos é demonizar essas tarefas tão importantes, cuja responsabilidade é crucial para a manutenção da nossa ordem, do nosso País, do sentido democrático desta Nação. Eu gostaria de compartilhar com vocês a minha vivência como professor. Apesar de ser vereador e ocupar um dos 36 assentos desta Casa Legislativa, eu ainda sou professor. Eu tenho muito orgulho de dizer que faço parte do quadro docente do Colégio Concórdia de Porto Alegre, uma escola que é vinculada à Igreja Luterana, portanto confessional. E também tenho a felicidade de compor o quadro docente do Colégio Leonardo da Vinci – Alfa, vizinho do Colégio Israelita. Hoje em dia, como professor, eu vejo que a nossa tarefa está muito dura. Nós estamos sendo perseguidos. Nós estamos sendo atacados por quaisquer questões de cidadania que sejam trabalhadas no interior das salas de aula, somos acusados de doutrinadores. Assim como eu, Albert Einstein era um pacifista, lutava por dias melhores, lutava por igualdade. Eu não acredito que, com isso, devo ter colocado um alvo nas minhas costas para que seja atacado por conta da perspectiva e busca de um mundo melhor, de uma sociedade melhor, de mais igualdade entre os iguais. É isso que as nossas religiões monoteístas pregam: igualdade entre os indivíduos. Eu sou católico de formação, e a inspiração do católico, como todo cristão, é justamente a figura de Jesus Cristo, um judeu nascido pobre e que falou para pobres que todos eram iguais independente das suas posses, independente da sua condição de vida. Esse é o exemplo que eu gostaria de deixar para os meus filhos: seguir a palavra de uma pessoa que prega e luta por igualdade acima de tudo. Parabéns a vocês, mais uma vez, vereadores e vereadoras mirins, que desempenhem com muito orgulho a tarefa que foi dada a vocês por seus colegas. Um grande abraço e os meus parabéns, novamente, ao Colégio Israelita por esse belo trabalho. Um grande abraço. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, nossos novos colegas vereadores, Sr. Jânio Alves e Sr. Ricardo Fortes, representando o Colégio Israelita, eu quero parabenizar, primeiro, por esse momento que mostra a clara diferença que há entre ensinar cidadania e fazer doutrinação. Parabéns! Aos meus colegas, novos vereadores, só quero dizer algumas coisinhas, e talvez eu seja repetitivo, porque vocês devem ouvir isso dos pais de vocês. Mas se vocês querem ser bons vereadores e ser os políticos do futuro, ajudar o Brasil, o Rio Grande do Sul e Porto Alegre, não mintam, é simples, não prometam o que vocês não podem fazer – acho que os pais dizem isso para vocês –, escutem as pessoas na hora de escutar e falem na hora de falar, não peguem o que não é de vocês, não colem, estudem, e lembrem sempre dos coleguinhas que votaram em vocês para estarem aqui. Comecem assim e já um grande avanço para o Brasil. Parabéns para vocês. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Presidente Mônica Leal, vereadores, vereadoras, quero ser breve, saudar o Jânio Alves, Diretor-Geral do Colégio Israelita, pelo belíssimo trabalho que muito nos orgulha; Sr. Ricardo Fortes, Gestor do Núcleo de Política e Cidadania do Colégio Israelita, parabéns a vocês, mas parabéns, principalmente, aos pais e às mães que estão aqui, sem vocês eles não serão nada, sem a família, eles não chegarão em qualquer atividade que vá orgulhá-los. Tem uma coisa que eu aprendi e todos os vereadores trouxeram alguns quesitos importantes para formação do ser humano, mas tem um que eu quero deixar para estes vereadores e vereadoras importantes do futuro: vocês não precisam ser vereadores nem vereadoras, vocês podem ser cidadãos que vão fazer um Brasil bem melhor, mas, para ser isso, é necessária a família e uma coisa muito importante: caráter. Ninguém é bom político sem caráter! Ninguém é boa pessoa, bom profissional sem caráter! E o caráter é forjado na

família, e vocês são o orgulho de todas elas. Portanto, peço a vocês, com muita humildade: preservem isso que é sagrado, a família e, principalmente, o caráter, porque, independente da política, ele será um grande cidadão, ela será uma grande cidadã. Parabéns! Belo projeto, que nos orgulha muito; a Câmara hoje está engrandecida com a presença de vocês, destes vereadores e do futuro do Brasil. Parabéns a todos. (Palmas.)
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PSC): Primeiramente eu queria dizer que nós estávamos mais ansiosos do que as próprias crianças para vê-los entrar. E aqui quero saudar a Sra. Presidente, os pais, os familiares; e, ao saudar o Ver. Valter Nagelstein pela iniciativa, saúdo o Sr. Diretor-Geral do Colégio Israelita, Sr. Jânio Alves e o Sr. Gestor do Núcleo de Política e Cidadania, Sr. Ricardo Fortes; parabenizar todos os vereadores e vereadoras mirins que estão aqui nos dando esta demonstração de cidadania. Eu sempre digo que nada é mais importante do que a educação.

Eu já estive em Israel, conheço Tel Aviv, Jerusalém, várias cidades de Israel, vi o quanto o povo judeu se envolve com a educação. Tive a oportunidade de conhecer comunidades judaicas, entre elas, os kibutzim, que é um exemplo para o mundo, um lugar onde não há água, e eles conseguem fazer um sistema de irrigação o mais eficiente do mundo. E tudo isso em função da educação.

Aos pais que estão aqui, aos familiares, principalmente aos pais, gostaria de lembrar que, quando eu falo com vocês, eu falo com todos os pais de Porto Alegre, pois os filhos querem muito mais do que presentes, eles querem a presença dos pais. Então, por isso, eu parabenizo a presença de vocês, dos pais, dos familiares que estão participando deste momento, parabenizar por essa iniciativa; desejo que esses vereadores possam crescer sempre entendendo e lembrando dos ensinamentos que seus pais deixaram como legado. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Parabéns para os vereadores mirins. Agora vocês têm o mandato de vereador por um ano e muita responsabilidade. Acho que o maior mérito de dar os parabéns a vocês é porque a primeira coisa a se fazer quando a gente quer mudar alguma coisa que acha que está errado é ter coragem de ir lá e se candidatar. Vocês tiveram e estão aí como vereadores mirins. Então, o primeiro passo vocês já deram e eu tenho certeza de que, seguindo as dicas e as sugestões dos meus colegas – muito boas, por sinal –, vocês serão excelentes vereadores e, quem sabe, no futuro, vocês vão estar aqui ou em postos muito mais altos, ajudando a fazer a diferença para toda a nossa cidade, para todo o nosso Estado e para todo o nosso País, afinal de contas, a gente precisa bastante. Parabéns, tenham um bom mandato. Parabéns, pais, deem todo o apoio a eles e o que precisarem, podem contar conosco, estamos à disposição. Muito obrigado. (Palmas.)
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) A gente percebe aqui, nas falas de todos que nos antecederam, a emoção quando se dirigem aos pequenos, e a forma carinhosa como a gente trata aqueles que representam o futuro, porque as crianças representam o futuro. Como é bonito a gente ver essa responsabilidade sendo assumida desde pequenos, e o incentivo também a trabalhar a questão da política nas escolas é algo muito relevante, muito importante. Saúdo também o Ângelo, que está presente, com o neto recebendo o diploma, nosso amigo fraterno, que já recebeu a Comenda Porto do Sol, aqui nesta Casa, pela Impresul. Vejo também outras pessoas amigas e quero dizer que não podia deixar de me manifestar, vejo também muita inspiração no que diz respeito a incentivar os jovens a participarem da política. A gente percebe, até na nossa geração – não é, professor? –, que nós não tivemos muitas pessoas que se envolveram com a política, até por uma

questão conjuntural. Quem sabe agora, com essas iniciativas, a gente vai ter esses jovens e as futuras gerações querendo se envolver e dar a sua contribuição, ter esse sentido de responsabilidade já assumida por delegação dos coleguinhas. Fica também o nosso registro, não vamos nos estender muito, porque o nosso público, tenho certeza, ainda precisa maturar essa questão de longos discursos. Por enquanto, fica aqui um abraço fraterno também da bancada do PDT e parabéns a vocês que assumiram essa responsabilidade delegada pelos seus coleguinhas. Um grande abraço. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Sinto-me muito à vontade para falar para a minha turma, a turma dos jovens. Eu sou o decano da Casa. Chegando aos 80 anos de idade, dirijo-me a meninos de 8, 9, 7 ou 10 anos, o que faço com muito entusiasmo, porque acredito que o mundo tem de continuar. E eu, liberal que sou, ouvi, num determinado momento, de um dos teóricos do liberalismo, que a grande propostas seria a gente igualar o começo e o fim: a oportunidade assegurada a todos os pequenos; a competição no meio e, mais tarde, a igualdade no fim. Isso, teoricamente, não é uma regra matemática, mas é uma proposta de comportamento de vida. Quando eu vejo o Colégio Israelita repetir, ano após ano, essa experiência e dela eu participar, eu me entusiasmo, porque experiência como esta tem de ser repetida, tem de ser inculcada, desde a mais tenra idade, no pequenino, no jovem, o compromisso com a cidadania, com a democracia e com a liberdade. E nada mais oportuno do que esse discurso, em que essa norma comportamental surja da comunidade israelita, da comunidade judaica, que lutou e que luta, ao longo dos tempos, para firmar esses princípios que, naturalmente, são transmitidos aos seus menores. Queira Deus que toda a sociedade seja contaminada com esses princípios, independente de raça, cor ou religião, que todos se comprometam a passar para seus filhos, para seus netos – vejo alguns avós ilustres aqui, um deles me saúda, o Ângelo – esses mesmos princípios, essa mesma educação e esse mesmo comportamento. Acho que esse é o melhor discurso que

eu posso fazer nessa hora, dizer que, pessoalmente, eu estou integrado, eu, meus companheiros de partido e todos aqueles que acreditam que, pelo exemplo, nós podemos inculcar, nas gerações que nos sucedem, aquilo de mais positivo, sem forçar nada, experimentando em experiências pequenas como essas, que vão crescendo, que vão servir de recordação por muito tempo para eles. Um dia eles vão ver: aqui está a fotografia, um dia eu estive aqui como vereador mirim, e num outro dia eu poderei vir a substituir o Isaac Ainhorn, o Valter, a Mônica, e ser também um homem ou uma mulher integrados à vida pública de Porto Alegre, a servir a causa que eles sempre procuraram representar e o fizeram muito bem. Meu abraço, meu minha homenagem e o meu compromisso: sou solidário com vocês. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Parabenizo todos pela posse; as professoras de cada turma envolvida no projeto; a direção e o Colégio Israelita pela sua importância para a nossa comunidade judaica e para Porto Alegre.

Suspendo a sessão por alguns minutos para as despedidas, e convido os vereadores para um registro fotográfico.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

(Suspendem-se os trabalhos às 16h22min.)

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): (16h27min) Estão reabertos os trabalhos.

Aprego e defiro o Requerimento, de autoria do Ver. Reginaldo Pujol, solicitando a retirada de tramitação do Requerimento nº 008/19.

Aprego e defiro o Requerimento, de autoria do Ver. Engº Comassetto, solicitando desarquivamento do PLCL nº 016/05.

Aprego e defiro o Requerimento, de autoria do Ver. Valter Nagelstein, solicitando desarquivamento do PLL nº 322/13.

Aprego e defiro o Requerimento, de autoria do Ver. Nelcir Tessaro, solicitando desarquivamento do PLL nº 032/12.

Aprego e defiro o Requerimento, de autoria do Professor Wambert, solicitando a inclusão do PLL nº 137/18, na Ordem do Dia.

Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Grande Expediente, por cedência de tempo do Ver. Marcelo Sgarbossa.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sra. Presidente, Ver^a Mônica; colegas vereadores e vereadoras; é muito importante, como já disse no dia de hoje, discutir as questões da Cidade. Permitam-me, portanto, enumerar algumas questões e fazer algumas proposições. Em primeiro lugar, já faz mais de quatro anos do destelhamento do Terminal Triângulo. Queria chamar a atenção especial dos representantes do governo para que levem a minha fala, que será propositiva, para a EPTC, para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, para as secretarias que têm a ver com a acessibilidade, com a limpeza e com a arrumação da Cidade. No Terminal Triângulo, que não tem cobertura há quatro anos, nas madrugadas frias, as pessoas têm que suportar o frio, a garoa, a chuva; no calor inclemente do dia, não têm abrigos. Estão fechados os banheiros; está sujo, imundo e fede o espaço de trânsito para chegar ao Terminal Triângulo. Lá, alguns trabalhadores ambulantes se organizaram e construíram, do seu jeito, do seu modo, a venda de alimentos. Nós, eu e alguns colegas vereadores, fomos ao secretário e propusemos que a Secretaria de Desenvolvimento pensasse, Ver. Ricardo Gomes, eu insisto nisso, num modelo de organização desses grandes terminais para fornecimento de comida de rua. Na PUCRS, era aquela bagunça atroz; foram feitos aqueles quiosques, e, hoje, tudo está limpo e arrumado. Agora, será feita a parceria com a Companhia Zaffari para fazer a arrumação do Triângulo, e eu quero aqui me dirigir especialmente ao secretário Eduardo Cidade, ao diretor Luís Antônio, à equipe da SMDE, para que nós possamos discutir algo bacana, algo moderno, algo que nos encante ao chegarmos no terminal, ver tudo arrumado, eu espero em breve, mas que a gente dê dignidade àqueles trabalhadores, fornecedores de lanche. Nós fizemos isso em alguns lugares pela Cidade, nem tudo foi perfeito, porque, quando fui secretário, tivemos grandes

pág. 31

enfrentamentos nessa área por falta de uma cultura adequada de organização. Mas com as conversas que tivemos, eu e alguns vereadores, citei alguns deles que estavam inclusive na reunião, e não é preciso repetir, porque todo mundo está, eu creio, irmanado nesse mesmo diapasão. Portanto, este é o primeiro ponto que eu queria aqui frisar, que eu queria delimitar, e fazer um apelo aos assessores do governo que estão aqui presentes que levem adiante, porque aqui está uma constatação, está levantado um problema e está dada uma solução.

Como tenho feito para vários assessores aqui, nesta Casa, os diálogos que eu tive, especialmente com a Secretaria Municipal de Saúde, diga-se de passagem, na segunda-feira estaremos com o deputado Marcon, eu, espero que o deputado Thiago e outros, lá na Secretaria Municipal da Saúde, discutindo a ampliação do posto do Timbaúva. No Timbaúva, inclusive, a gente sempre tem que ter essa preocupação. É o nosso bairro mais ao Norte da Cidade, mais abandonado. Eis que eu sempre falo, a praça Marlova Finger, suja, cheia de entulhos, lixos. Nós precisamos mudar isso. E mais, nós levamos, hoje de manhã cedo, para a secretaria o problema de um animal morto na rua atrás do colégio. Temos que cuidar da Cidade; temos que nos lembrar disso. Hoje ainda levava à Prefeitura uma construção, uma monstra de uma casa, ocupando toda a calçada e já entrando no leito da Rua Assis Brasil, dei o número para a secretaria e espero que aquele carro da EPTC que chegou lá às 10h30min seja para tentar resolver esse problema. Eu disse: juntem a EPTC, juntem a secretaria da Nádia, juntem quem tiver que juntar, e vamos dar dignidade àquela pessoa que montou aquele monstro casebre em plena Rua Assis Brasil, 7050. Cuidemos de nossa Cidade.

Dias atrás aqui fizemos um grande diálogo sobre a questão dos próprios municipais abandonados, e aprovamos, com o entusiasmo de vários vereadores, cito aqui o Ver. Carús, que foi o proponente, e o Valter Nagelstein, que secundou, depois o Ver. Tessaro, que levantou algumas questões, como o caso do esqueleto, o caso da Casa Azul e outros pontos nevrálgicos que têm que ser enfrentados. Aqui não está uma disputa de quem está no governo e quem está fora do governo; aqui está uma ideia de criarmos uma grande frente de mobilização, de organização, de apontar para a Prefeitura onde tem gargalos. Nós aprovamos aqui, inclusive, a venda de uma nesga que nos foi apresentada há dias, votamos todos aqui nessa proposição, não houve disputa porque é um espaço que a Prefeitura não utilizará. Como disse ao meu colega Comassetto, eu conheço o local, não

cabe habitação, portanto, vamos votar favoravelmente que o governo pegue esses R\$ 200, R\$ 300 mil que vai receber e utilize melhor na saúde pública, na educação de nossa Cidade. Esses são temas que precisamos juntar o Executivo, o Legislativo, a sociedade civil.

Hoje, à noite, haverá uma reunião na Catedral, mais uma vez a discussão sobre a segurança no Centro Histórico, mais uma vez a discussão sobre a questão dos moradores de rua. O Ministério Público, em reunião conosco e com a secretária Nádia, nos garantiu que trará o pessoal de Florianópolis para discutir o *modus operandi* que estão utilizando hoje lá para tratar dessa questão dos desvalidos que estão ocupando as ruas, nas noites frias que começam a ser mais cruéis daqui para frente. Portanto, senhoras e senhores, esses são temas da cidade de Porto Alegre que nós não podemos desdenhar. Sou obrigado aqui, mais uma vez, a voltar ao tema do transporte coletivo. Quero insistir, insistir e insistir, é possível, é viável, é tecnicamente exequível, e eu diria que, inclusive sob o ponto de vista da sustentabilidade, uma linha de ônibus que sairia do Cantagalo, entraria na Restinga, para suprir as demandas que tem na UPA, no Centro da Família, no Hospital da Restinga e na Escola Técnica Federal, depois subindo a Pitinga, descendo a Lomba do Pinheiro, vindo ao Centro, e fazer o caminho inverso, linha que seria exequível. É necessário, é imperioso, como disse antes, quando a reunião começava a se conformar no início da tarde, ainda com um certo barulho, eu dizia que é preciso olhar a alteridade, é preciso escutar o outro, o nosso irmão que tem que pegar ônibus nas frias madrugadas da nossa periferia, às vezes, levando uma hora, uma hora e meia para chegar ao local de trabalho. Mas também sei que há linhas mais curtas. Para as senhoras e os senhores terem uma ideia, aqui, na Mariano de Matos, tão perto, no início aqui, entre Azenha, Menino Deus e Morro Santa Teresa, o primeiro ônibus passa às 7h15min; o segundo, às 8h15min, onde tem agora condomínios, aumento de moradias. E nós temos um ônibus às 7h15min e o outro só às 8h15min?! Não é mais possível que continuemos dessa maneira! É preciso fazer o reestudo dessa questão. Estou vendo que o pessoal do governo está ali anotando, eu fico feliz de ver que, pelo menos, estão ecoando as questões que nós estamos colocando, porque nós queremos contribuir com o desenvolvimento da Cidade, nós queremos discutir como as pessoas se sentirão melhor numa cidade inclusiva, que dê dignidade para as pessoas.

Ver. Pujol, fizeste parte comigo, com o Carús e com outros colegas da discussão do mobiliário urbano. Fizemos uma baita lei, saiu daqui um baita dum projeto! Agora nós podemos ter paradas de ônibus diferentes, não essas coisas horríveis. Eu vi ali, na distribuição dos Correios, na Rua Siqueira Campos, uma parada de ônibus que não tem nenhuma cobertura, nem aquele chapéu amarelo ridículo, antigo, nem aquilo existe mais. Nós temos que agora trabalhar para que saia uma licitação do mobiliário urbano. Não temos banheiros na Cidade, nós devemos ter aquilo que nós aprovamos...

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

VEREADOR ADELI SELL (PT): Não temos placas de rua, as pessoas não conseguem se encontrar na Cidade. Nós temos agora uma legislação moderna, ousada, discutida com os empreendedores, discutida com urbanistas, discutida entre governo e Legislativo, com algumas controvérsias, mas chegamos a um bom denominador comum. Agora é preciso avançar, avançar e avançar. O momento é de ousadia, o momento é de sair dos nossos parâmetros, como eu sempre digo, sair da caixinha, sair da nossa zona de conforto. É preciso ousar com as coisas que nós podemos construir juntos nesta Cidade. É preciso arregaçar as mangas, é preciso que o prefeito escute a Cidade. Eu vejo uma dificuldade de as nossas falas, as vozes das ruas, as demandas, adentrarem ao Paço Municipal. Pelo número de telefone 156 não se consegue nada, mas pela internet são obrigados a nos dar um retorno, e temos um protocolo, e é com isso que temos conseguido, inclusive, empurrar o governo para frente. O governo tem que se dar conta, como disse ontem aqui nesta tribuna, de que as pessoas têm uma avaliação muito mal do governo. O governo deveria ter se pronunciado e não se pronunciou. Ontem, as lideranças do governo aqui tergiversaram dessa questão, ninguém veio aqui para dizer nem A, nem B, nem C. Nós estamos dizendo: “Olhe o que está acontecendo com a Cidade”. Eu pontuei aqui, ao longo desses minutos, várias questões; apontei caminhos, mostrei que não se trata de confronto: trata-se de juntar forças, energias. Nós precisamos, além dessas questões, dizer que o Legislativo está aqui a conformar e a confortar posições do governo, como essa, da venda de uma nesga – pode parecer pouca coisa, mas praticamente todos votamos favoravelmente –, mas tem a sociedade civil, que está se organizando, que está mexendo com a economia. Estava falando antes aqui que o Sindilojas se adiantou nesse

pág. 34

ano e já começou a pensar, com antecedência, de como fará um Natal mais luminoso, com mais aquisições, com mais consumo, e eu espero, com mais qualidade, com preços que deem para o bolso do nosso pobre consumidor, porque o desemprego aumentou dramaticamente em Porto Alegre e na Região Metropolitana, o maior índice de desemprego dos últimos 15 anos.

Colegas vereadores e vereadoras, senhoras e senhores, apresentamos aqui um rol de possibilidades. Eu gostaria de ter a atenção das senhoras e dos senhores para que possamos, juntos, criar várias frentes parlamentares, criar várias comissões, e estamos caminhando bem. Agora, é preciso entender que um Parlamento se faz com independência e autonomia, se faz com fiscalização do Executivo. Um Executivo para ter esse nome tem que executar, fazer, mas, antes de fazer qualquer coisa, tem que escutar, porque tem uma diferença incrível entre escutar e ouvir. Escutar é ouvir atentamente, e espero que todos tenham escutado. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Mendes Ribeiro reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Adeli Sell. O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Mendes Ribeiro, vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias, pela TVCâmara, senhoras e senhores, venho a esta tribuna, neste período de Grande Expediente, fazer uma reflexão a respeito do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental da nossa Cidade. O Ver. Valter Nagelstein acompanhou, junto com demais vereadores – Adeli, João Bosco e outros –, em 2010, a revisão do Plano Diretor. Já estamos completando quase um ciclo de mais dez anos e a Cidade se expande, cresce, talvez não muito em número de habitantes, mas as realidades dos territórios, dos bairros, as conformidades de algumas situações que têm perturbado regiões da Cidade nos remetem à necessidade de fazermos uma nova avaliação dessa legislação, porque o Plano Diretor nada mais é do que a espinha dorsal do desenvolvimento urbano da Cidade, da organização dos espaços públicos, dos espaços de uso coletivo. Quando nós presenciamos aqui, como foi o caso de

praticamente o congelamento de todo o bairro Petrópolis, por ocasião dos gravames de áreas de interesse cultural, áreas de ambiência cultural, imóveis listados, imóveis tombados, isso é mais um problema do cotidiano urbano, da vida urbana da Cidade, de uma metrópole, de uma capital como Porto Alegre, que nos remete à necessidade do aprimoramento da legislação. Quero dizer que concordo que, por exemplo, não se deva permitir uma construção ao lado da Usina do Gasômetro. Como é que nós vamos construir um prédio ao lado da Usina do Gasômetro, ofuscando o patrimônio cultural edificado da Cidade? Ou até mesmo na Praça da Matriz, junto à Catedral Metropolitana, Mercado Público, enfim? Mas essas são situações que estão pendentes.

Esses dias, eu estava enfrentando aqui a pauta de um cidadão porto-alegrense que estava com uma dificuldade também na regularização de uma obra, no bairro Auxiliadora, tentando, através do nosso gabinete, uma compreensão das razões que motivaram, ali na Rua Xavier Ferreira, o gravame de uma área de interesse cultural. Às vezes, passeando pela Cidade, a gente revê alguns espaços de vazio urbano. Hoje nós ainda temos no 4º Distrito um problema deflagrado de ocupação do território urbano, uma zona tão nobre no que diz respeito à localização: a cinco minutos do Centro, a cinco minutos do aeroporto, a cinco minutos das principais saídas – norte, sul, litoral –, das vias arteriais do Estado. É uma situação ainda incompreendida no que diz respeito a essa questão dos imóveis listados e tombados, o que não permite que a Cidade avance e se organize por conta disso. E aí, obviamente, chega sexta-feira à noite, sábado à noite, os travestis tomam conta das ruas...

A gente então acha que é um momento maduro de iniciarmos um novo debate sobre o que nós queremos para os próximos dez anos de Porto Alegre, dar a nossa contribuição para uma cidade que tem 75 quilômetros de orla, uma cidade que se organizou com grandes vias arteriais, que tem investido em questões como a ciclovia, hoje presente na Cidade. Ver. Valter, eu acho que este é o momento de amadurecermos e iniciarmos esse debate para, quem sabe, depois de algumas audiências públicas, talvez divididas até nas oito regiões de planejamento, nós possamos ouvir um pouco as pessoas, sentir o anseio do que vem acontecendo, de novos loteamentos, novos condomínios. Hoje a verticalização está muito presente na Cidade.

Vereador Valter Nagelstein (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Márcio, talvez um dos temas mais importantes e que eu defendo há bastante tempo é o Epahc voltar para dentro da estrutura de uma secretaria de planejamento urbano, que nós não temos mais. Eu defendi isso ao prefeito Marchezan no início do governo, mas ele tinha uma visão diferente; infelizmente, essa visão diferente tem se mostrado a cada ano equivocada. A Secretaria do Desenvolvimento Econômico ficou grande demais, misturou a SMIC com a SMURB; eu fui secretário das duas, o senhor foi secretário de planejamento, e o Epahc não tinha que estar na cultura. Nós temos no 4º Distrito, que o senhor está apontando, 980 bens entre inventariados de compatibilização, de estruturação e de tombados. Nós temos, no bairro Petrópolis, uma base eleitoral minha, em torno de 500 casas que não têm nada de patrimônio histórico listadas, um problema muito grande. Agora nos pedem para aumentar o IPTU, estou dizendo há muito tempo que, enquanto não resolver esse problema de Petrópolis, eu não tinha nem condições de discutir essa questão, como não vão; é muito clara a minha posição. Então, isso tudo tem uma razão de fundo, que se chama erro de desenho. O Epahc não tinha que estar lá. O Epahc, no Plano Diretor, tem que estar em uma secretaria de planejamento urbano ou de urbanismo. Então, quero aplaudir, me somar e dizer que nós precisamos imediatamente resolver, porque há uma discricionariedade envolvida com ideologia que quer dispor do bem das pessoas, que vai lá e praticamente desapropria. E na questão da compatibilização e da lista, não dá nada para a pessoa em troca.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): E agora ainda vai aumentar o IPTU?

Vereador Valter Nagelstein (MDB): E ainda querem aumentar o IPTU. Quer dizer, vai lá, cria um gravame sobre a propriedade, a pessoa não pode fazer mais nada, desvaloriza o bem e ainda quer aumentar. É o pior dos mundos, é o fim do mundo para quem tem uma casa, um imóvel na Cidade. Isso tudo tem um problema de fundo, volto a dizer, que é esse desenho do Epahc na Secretaria da Cultura, permeado de ideologia de pessoas que acham que podem dispor de qualquer jeito do bem de uma família que levou uma vida inteira para construir. Isso é um mal para a Cidade, está causando degradação urbana, sob o argumento de fazer preservação. Não faz, na verdade, está construindo ruínas na Cidade. Não é a toa que a Casa Azul, ali na Rua Riachuelo, caiu, e a rua está interditada.

É exatamente por força dessa visão equivocada que o prefeito Marchezan tinha que ter, no início do seu governo, corrigido. Não conhecia, não sabia. Eu falei com ele. Ele disse que não entendia desse assunto, pediu que a gente escrevesse. A gente fez, mas ele nunca quis aceitar, e continua do jeito que está. Então, a gente precisa corrigir isso. Eu espero que, para o futuro, essa questão seja corrigida no ano que vem, na revisão do Plano Diretor. Mais do isso: quem tem que fazer a correção disso é o prefeito, um prefeito que, de fato, queira conhecer os problemas da Cidade, que conheça e viva os problemas da Cidade. Obrigado.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Eu agradeço, Ver. Valter, pelo seu aparte, que traz também uma questão muito importante e que hoje está na agenda de toda a imprensa, em especial a imprensa que faz voz recorrente na sociedade, inclusive opiniões contrárias vêm conversando conosco, uns a favor, outros contra, que diz respeito ao aumento do IPTU. Quero dizer aqui veementemente que estarei votando contra o aumento do IPTU, não acredito que esta seja a melhor solução para enfrentarmos o problema das finanças de Porto Alegre. Acho que não é o momento de estarmos aumentando imposto, temos outras questões primordiais a serem discutidas na Cidade. E o aumento do IPTU vai representar, digamos assim, a tomada de uma fatia de recursos das pessoas que não está organizada e nem prevista, porque vem num escalonamento. Inclusive, aqueles que são defensores... Eu ainda li uma reportagem no jornal Correio do Povo. Eu tenho feito a seguinte pergunta: “O senhor entende que o IPTU do seu imóvel está justo, ou ele tem que ser reajustado?” “Não, o IPTU do meu imóvel está justo. O IPTU que tem que aumentar é do vizinho.” Bom, mas aí realmente nós estamos com um dilema: as pessoas entendem que o imóvel que tem que aumentar o IPTU é o do cidadão que mora no Jardim Europa, nas Três Figueiras, no Petrópolis, mas o seu imóvel está com o IPTU justo. Aí nós não temos critério, nós temos que ter um critério. E eu acredito que o critério do aumento como está sendo proposto não é um critério justo, não é o momento adequado. O País está na recuperação de uma crise sem precedentes, histórica, não somente econômica e financeira, mas política, de ética, enfim. Agora, pedir para o cidadão de bem botar a mão no bolso e pagar com seu dinheiro essa conta não nos parece justo. Quero dizer que tive muito mais contato com pessoas preocupadas e contrárias ao projeto de lei do que com pessoas que estejam entendendo que deva ser

favorável o movimento desta Casa no sentido da aprovação do projeto. Ao mesmo tempo, parece-me que algumas outras forças da Cidade se organizam e entendem que esse é um bom projeto. Eu quero daqui, data vênua, dizer que respeito os argumentos daqueles que acreditam que essa é uma solução para as questões das finanças da Cidade, porque realmente vai garantir um aporte importante para a Prefeitura, mas não acredito que essa seja uma solução justa porque as pessoas terão dificuldades enormes de conseguir cumprir o pagamento do IPTU. Existem algumas pessoas que, inclusive, estão pagando mais IPTU do que o valor do aluguel. E o IPTU é um imposto que não atinge só o proprietário do imóvel. As pessoas muitas vezes dizem: “Não, só quem tem que pagar esse imposto... Nós precisamos tirar um pouco de quem tem mais”. Mas não é só proprietário do imóvel que paga o IPTU, o inquilino também paga o IPTU, aquele que paga o aluguel também paga o IPTU. Esse é um trabalho que vem sendo feito, pelo menos, há três anos pela Prefeitura. No primeiro ano, se tentou aprovar esse projeto; no segundo ano, também; agora estamos no terceiro ano, firmes aqui, combativos para não permitir que ele seja aprovado. Estamos preocupados, porque nos parece que a base aliada se organiza. Está aqui o Marcos Daudt, diretor do Instituto Ficar, a quem me permitam fazer uma saudação. O nosso Instituto Ficar tem um novo *slogan*, Cuidar Jovem, cumprimento aqui pelas homenagens recebidas. Acho que também tem tudo a ver com esse momento em que as crianças aqui recebem o reconhecimento, os vereadores mirins. Parabéns pelo teu trabalho, tu que nos ajudaste na confecção de alguns projetos de lei no que diz respeito à prevenção do uso de bebidas alcoólicas para jovens menores de 18 anos. Fizemos um esforço aí no sentido das tele-entregas, não é, Daudt? E aproveitando a oportunidade que te vejo da tribuna, reforçando a nossa intervenção nesse Grande Expediente, dizer que estávamos debatendo a necessidade de revisão do Plano Diretor, ao mesmo tempo, firmando posição contrária ao aumento do IPTU e fazendo essa saudação aqui a tua presença, do Instituto, e de todos aqueles que têm colaborado com essa pauta importante da questão do uso das drogas lícitas pelos jovens, especialmente os que estão ali naquela faixa em que a legislação não permite, que são os menores de 18 anos. Tivemos também até um debate sobre os energéticos aqui, e o Ministério Público tem colaborado sobremaneira também com essa pauta. Acompanhei algumas reuniões contigo lá também. Nas escolas onde tens palestrado e ministrado tuas iniciativas, eu acho que tens colaborado com a nossa gurizada para tentar frear um

pouquinho aquela empolgação da juventude e evitar também algumas tragédias, como temos visto. Temos aí a Fundação Thiago de Moraes Gonzaga e outros pais que se acometeram de situações irreversíveis, como foi o caso do Igor também. Então, é muito importante que possamos permitir que a juventude curta o seu momento. Quem aqui já não teve 15 anos, não é? Nós sabemos como é a emoção, mas com ponderação, porque, às vezes, em um acidente de carro, em uma briga, num disparo de uma arma de fogo, se perde uma vida. E isso é algo que não podemos permitir, então, que bom que essas iniciativas vêm no sentido da conscientização, da prevenção. Nós estamos juntos aí nesse apoio, nessa tua causa, que bom que vieste e que pudemos fazer essa intervenção nesse Grande Expediente aqui com o reconhecimento ao teu esforço e ao teu trabalho. Assim como o de todas aquelas mães e pais que acabaram envolvidos por situações de perdas irreparáveis, com quem nos solidarizamos aqui, porque isso não é brincadeira, é algo que realmente traz um transtorno muitas vezes irreversível de vidas inteiras, de pessoas que vivem o sofrimento uma vida inteira em função dessas situações, das perdas, por conta do uso abusivo de álcool, misturado com a direção, enfim. Fica o nosso reconhecimento a ti, Daudt, e a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, estão colaborando contigo nessa tua empreitada, nessa tua caminhada.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Márcio Bins Ely. O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara; eu recebi, como eu acredito que todos os vereadores receberam pela manhã de hoje, os dois artigos escritos pelo secretário de comunicação da Prefeitura de Porto Alegre, secretário Orestes de Andrade Jr. Ao ler, confesso que fiquei incomodado, os dois artigos – um publicado no jornal Zero Hora e outro no Jornal do Comércio – tratam do projeto de aumento do IPTU de Porto Alegre; embora não diga aumento, usa sempre palavras indiretas, remodelação de valores, para não falar aumento.

Quero dizer que fiquei incomodado e depois refleti profundamente sobre os artigos e descobri o que é que me incomodava. Primeira coisa que me incomodou foi a frase de

que “quem se levanta contra a proposta de atualização da planta de IPTU certamente está mal informado”, como se os vereadores da Casa que já manifestaram contrariedade ao projeto o fizessem por falta de informação. Parece-me que é o secretário que está mal informado a respeito do projeto, porque ele diz que “atualizar o IPTU não é um aumento de imposto, é um investimento dos porto-alegrenses na Cidade”. Parece estar mal informado sobre o dado de que, entre 2015 e 2014, mas, se atualizarmos, essa é a média, a cada dez anos, a arrecadação de Porto Alegre com impostos cresce 60%, o ISSQN mais ainda, cresceu 68% em dez anos. Isso que a população pagou para os cofres públicos foi um investimento na Cidade? Melhorou o serviço público em 70% nos últimos dez anos? Diz o secretário, ainda, que há privilegiados, é claro, que pagam menos do que deveriam. Eu pergunto quem é que diz quanto o cidadão deveria pagar de impostos? É o Poder Executivo ou o é a lei? Se nós acreditamos que o que estabelece não é a vontade do gestor, mas a lei, quem pagou o boleto do IPTU pagou o que devia. Que haja alguém que pense que o valor deveria ser maior, pouco importa. Importa o valor da lei. Mas, mais do que isso, algo mais me incomodou nesses artigos. Eu, até agora, tenho falado sobre questões técnicas do projeto, nós temos discutido o impacto, o tamanho da conta e os reflexos que isso vai gerar na sociedade porto-alegrense. Não discutimos, e o artigo nos dá espaço para isso, especialmente o do Jornal do Comércio, a filosofia desse projeto. E a filosofia que está por trás do projeto é essa frase que expressa: “O Poder Público tem o dever de dar mais para quem tem menos e tirar de quem tem mais.” Ora, isso me soa muito parecido com uma outra famosa frase que dizia assim: “De cada qual, segundo a sua capacidade; a cada qual, segundo a sua necessidade.” – frase de Karl Marx. É isso que me leva a me incomodar com a lógica por trás do discurso de que quem tem mais que pague mais para a Prefeitura ajudar os mais pobres. Ora, como eu disse, pagamos 70% a mais nos últimos dez anos, ajudamos os mais pobres? Ou o que ajuda os mais pobres é o emprego que esse projeto ajuda a solapar? A saber, diz o secretário, a sentença que defende essa lógica é do petista Fernando Haddad, quando governou a cidade de São Paulo, e diz que São Paulo tem um IPTU de 18% da arrecadação e Porto Alegre só 8%. Desinformado é o secretário, que parece não saber que Porto Alegre tem a quarta maior arrecadação *per capita* do Brasil! A quarta maior arrecadação *per capita* do Brasil! É de mais impostos que precisamos? Somos o Estado com maior ICMS da Federação, somos uma das capitais com maior

ISSQN do País, e, agora, temos de ser, também, a capital de maior IPTU. Se houver, no dia da votação desse projeto, a verdade refletida nessas galerias, há de se colocar um banco para os prefeitos do interior, que devem vir aqui torcer para que passe esse projeto. Porto Alegre continuará sangrando empresas e empregos para cidades do interior do Estado, para a grande Porto Alegre, que assiste a economia porto-alegrense diminuir, sangrando, de novo, empregos e rendas para as cidades que nos circundam. Porto Alegre é, obviamente, o maior IPTU, o maior ISSQN de toda a Região Metropolitana. Então, não é por falta de informação, secretário Orestes, que eu sou contra esse projeto. Eu sou contra esse projeto, porque ele, nas suas próprias palavras, é marxista. Muito obrigada.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEITO (MDB): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, o Ver. Ricardo Gomes deu uma aula sobre IPTU. Deu uma aula, porque se debruçou, mais do que nós, no estudo sobre o que esse projeto representa. Eu ouço que “lá no Jardim Europa, lá no Iguatemi...”. As viúvas e as pensionistas que herdaram a casa há 30 anos, quando não tinha Iguatemi, não tinha Jardim Europa, como fazem? Então, os números que o senhor apresentou aqui são perfeitos. Sobre esse rapaz, ele é um covarde. Esse secretário é um covarde, porque, não faz 40 minutos, ele atacou, no Twitter, o Ver. Camozzato, que fez a mesma crítica que V. Exa fez aqui, e o Ver. Camozzato a fez elegantemente. É covarde, porque, agora ele apagou. E apagou porque o prefeito mandou ele apagar. O líder do governo, Ver. Mauro Pinheiro, ligou para o prefeito Marchezan: “Prefeito, o senhor leu o que seu assessor fez?” Então este galão que escreveu isso, e que destrata os vereadores, tem que lembrar que, enquanto o prefeito nos destratou, não aprovou nada aqui. Tem que dizer para ele, e vou dizer, como jornalista, que assessor de imprensa assessora a imprensa. Vou dizer a ele que ele é o porta-voz, ele é a voz do prefeito, e que essas bobagens que ele botou no Twitter, agredindo o Ver. Camozzato, nós poderíamos dizer que é o prefeito que está dizendo, porque ele é o porta-voz. Olha, fui secretário durante dez anos. Fui secretário de

esportes, fiz uma Copa do Mundo, fui secretário da Copa, sou um jornalista reconhecido nacionalmente e nunca usei da minha posição, e este rapaz ainda vai prejudicar mais o governo Marchezan. É pegar o Twitter dele e ler, quase todo o dia ele está agredindo alguém da mídia. Eu não sou corregedor do jornalismo ou de jornalista, agora, esse assessor é burro, porque ele está agredindo os jornalistas e a mídia quase todo o dia. É só ler o Twitter dele. De quem ele mais precisa para assessorar o assessorado dele que é o prefeito? Cada um no seu quadrado! Vamos nos respeitar! Nós aqui não concordamos com vários projetos do senhor prefeito e respeitamos o senhor prefeito, aí precisa o prefeito ligar e desautorizar o secretário, que covardemente, além de atacar o vereador, apagou. Talvez com medo de perder o emprego, porque, se o Marchezan chegar lá meio atravessado, já demite ele. Vou dizer uma coisa, prefeito Marchezan: se eu fosse o senhor, demitia, porque o senhor vai perder voto aqui nesse negócio do IPTU, deixando quem não tem que se meter aqui. Se fosse o secretário da Fazenda, nós aceitaríamos; se fosse o secretário Buzatto, nós aceitaríamos; se fosse o senhor que nos criticasse, elegantemente, nós aceitaríamos. Agora, vem o secretário, que é o seu porta-voz aqui, e nós estamos achando que foi o senhor que mandou ele fazer isso... Mas como agora tomamos conhecimento que o senhor mandou ele apagar e o medroso apagou... Não sei, hein, se vão ter 19 votos. Se estão contando, se acham que têm 19 votos, bota para votar, bota segunda-feira. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. João Bosco Vaz.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a presente sessão às 17h13min.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
034ª Sessão Ordinária 25ABR2019
